



VOZ DA FÁTIMA

(COM APROVAÇÃO ECLESIASTICA)

Director, Proprietario e Editor
DOUTOR MANUEL MARQUES DOS SANTOS

Composto e impresso na Imprensa Commercial, 4 Sé — Leiria

Administrador: PADRE M. PEREIRA DA SILVA
REDACÇÃO E ADMINISTRAÇÃO

RUA D. NUNO ALVARES PEREIRA
(BEATO NUNO DE SANTA MARIA)

Crónica de Fátima

(13 de Outubro de 1926)

A grande peregrinação nacional — Imponentíssimas manifestações de Fé e piedade — A grandiosa e feérica procissão das velas — Lago de luz e de fogo — Préces e canticos — Mais perto de Deus

Mais um dia de gloria para Deus, de triumpho para a Virgem, de graças e benções para as almas, foi sem duvida o dia 13 de Outubro de 1926.

Realizou-se nesse dia a segunda grande peregrinação nacional do corrente ano. Se a primeira, a do mês de Maria, constituiu uma das mais grandiosas e mais commoventes manifestações de fé e piedade, de que tem sido theatro a terra das aparições e dos prodigios, a mysteriosa Fátima, a peregrinação do mês do Rosario rivalisou absolutamente com ella, não se podendo considerar inferior sob nenhum aspecto.

Nos ultimos dias que precederam o nono aniversario da sexta aparição da augusta Virgem do Rosario aos innocentes pastorinhos de Aljustrel, dezenas de milhar de peregrinos iniciavam a sua romagem, partindo de todos os pontos de Portugal em demanda da serra d'Ayre, que é hoje na nossa patria o throno mais esplendoroso e magnificente de Jesus, Rei de Amôr, no Divinisimo Sacramento da Eucharistia e ao mesmo tempo o Santuario mais bello e mais venerado de sua Mãe Immaculada, a Rainha do Sacratissimo Rosario.

No dia 12 á noite, como se lia nos relatos dos jornaes de grande circulação, mais de cincoenta mil pessoas acampavam no planalto de Fátima dispostas a recuperar com um somno reparador, para poderem assistir com mais fruto ás solemnídades religiosas do dia seguinte, as forças gastas numa longa e penosa viagem de alguns dias.

A's oito horas, organiza-se, segundo o costume, a procissão das velas, em que tomam parte dezemas

DIA 1 DE NOVEMBRO

Sua Excelencia Reverendissima o Senhor Nuncio Apostolico na FATIMA

Tendo o dignissimo Representante do Santo Padre, em Portugal, vindo a Leiria presidir ás festas que nesta cidade se realizaram comemorando o Setimo Centenario da morte de S. Francisco d'Assis, quiz sua Excelencia Reverendissima fazer uma peregrinação ao Santuario de Nossa Senhora da Fátima.

Só á ultima hora, e já na Batalha, é que o Senhor Nuncio comunicou a sua intenção, de forma que na Fátima ninguém sabia de nada.

Quando o automovel, que conduzia Sua Excelencia, o Senhor Bispo de Leiria e alguns Reverendos Sacerdotes, chegou ao local, um espetaculo muito simples mas encantador deparou-se deante de todos.

Em frente á pobre capelinha, comemorativa das Aparições, estavam umas 60 pessoas, de joelhos, a recitar o Rosario com uma piedade e devoção que comoviam.

Parecia que Nossa Senhora estava no meio daquela boa gente.

O Senhor Nuncio ali esteve muito tempo em oração, seguindo o terço que o Senhor Bispo de Leiria applicou pelas bemditas Almas do Purgatorio, pelas necessidades da Santa Igreja, pelo Santo Padre e seu illustre Representante, por todas as necessidades recomendadas e pelos doentinhos.

O Senhor Nuncio, visivelmente comovido, fez uma tocante allocução aos Fieis presentes, enaltecendo a devoção a Nossa Senhora e pedindo que resassem por elle uma Ave Maria, concedendo 200 dias de Indulgencia.

Assim se fez.

Estavam todos tão contentes e reconhecidos pela visita e amabilidade do Senhor Arcebispo, que diziam:

Foram — Todos os Santos — que o trouxeram.

O dia 1 de Novembro de 1926 fica marcado como uma das maiores provas do amôr de Nossa Senhora no Santuario de Nossa Senhora do Rosario da Fátima.

A Sua Excelencia Reverendissima o Senhor Nuncio, deixamos consignado aqui o nosso profundo reconhecimento.

de milhar de pessoas, cada uma com uma vela accessa na mão, e que percorre, durante mais duma hora, o trajecto habitual em torno dos Santuarios.

Vista do alto da estrada que a cinge do lado do sul, a Cova da Iria, esse palco gigantesco, onde ha nove annos se desenrolam scenas sublimes, verdadeiramente divinas, duma belleza e magestade incomparaveis, parece um lago imenso de luz, a cratera enorme dum vulcão em actividade, vomitando sem cessar grande quantidade de materias igneas, e formando deslumbrantes rios de fogo, que circulam lentamente em todas as direcções.

Os peregrinos, impulsionados pe-

lo entusiasmo da sua fé viva e pelo ardôr da sua piedade acrisolada, aclamam a Virgem bem dita, que se dignou escolher aquella estancia privilegiada para derramar o balsamo da sua ternura maternal sobre tantos corpos e tantos corações torturados pela dôr.

Do seio daquela multidão innumerable elevam-se constantemente para o Ceu mil préces e canticos, exprimindo com vehemencia os sentimentos e as aspirações da grande e generosa alma de Portugal.

Como são ditosos aqueles que logram respirar, ao menos durante alguns momentos, esse ambiente saturado de sobrenatural, pairando numa região em que o homem se julga

mais longe da terra e mais perto de Deus!

Dia de luz e de encantos — As peregrinações organizadas — Os esdardartes — Peregrinação de penitencia — Os romeiros isolados

— O dia 13, como em Maio, como nos mezes seguintes, amanheceu esplendido, cheio de luz e de encantos, como um formosissimo dia de Primavera.

O movimento de peregrinos augmenta cada vez mais, attingindo o seu maximo de intensidade desde as 8 horas até ao meio-dia.

E' durante esse espaço de tempo que chegam as peregrinações locais organizadas. São agora cêrca de trezentos romeiros da Gondemaria, concelho de Vila Nova d'Ourem, guiados pelo Rev. P.^o Luiz de Souza, levando á frente um lindo e vistoso estandarte allusivo aos acontecimentos maravilhosos de Fátima, cuja estreia é feita nesse dia. E' mais logo um grupo de senhoras da melhor sociedade duma nobre e historica cidade, a mais bella de Portugal, que, animadas de verdadeiro espirito de penitencia, percorreram a pé mais de trinta kilometros, para irem render a homenagem da sua piedade filial á Rainha do Rosario, no Sanctuario da sua predilecção.

São depois oitenta pessoas de Bemfica (Lisbôa), que, acompanhadas pelo seu zelosissimo parócho, veem depôr aos pés de Maria o preito do seu amor, ostentando um rico estandarte de sêda, bordado a ouro. E os grupos succedem-se uns aos outros de envolta com um sem numero de peregrinos isolados, que em toda a especie de vehiculos são conduzidos até proximo do local das aparições.

Dezenas de missas — Confissão de homens e rapazes — A distribuição da Sagrada Comunhão — O transporte dos doentes para o pavilhão — Oração fervorosa dos fleis

Desde as quatro horas da manhã que os sacerdotes previamente inscriptos, celebram sem interrupção nos três altares da capella nova. Muitos limitaram-se a commungar, por não lhes caber a vez de dizer missa, mercê da grande affluencia de clero. Nas dependencias da capella, alguns sacerdotes confessam homens e rapazes. Outros distribuem o Pão dos Anjos a milhares de pessoas que nas suas terras se tinham preparado para esse acto pela Confissão Sacramental. Os doentes, á medida que vão chegando, são collocados sobre colchões ou sentam-se nas bancadas do respectivo pavilhão, conforme a gravidade do seu estado. Os servos e as servas de Nossa Senhora do Rosario andam constantemente numa roda viva transportando os doentes ou prestando-lhes os serviços e obséquios de que precisam.

Em torno do pavilhão milhares de pessoas conservam-se alternativamente de pé e de joelhos durante horas consecutivas para occuparem os lugares donde melhor podem as-

sistir ao desenrolar dos actos religiosos. A oração de todos é intensa e fervorosa, e feita no meio do maior recolhimento e do mais profundo silencio.

Os médicos do Posto das verificações — O dr. Pereira Gens, chefe do Posto — Severidade de attitudo e rigor de processos: médicos juizes de investigações — As supplicas dos enfermos e dos seus protectores natos systematicamente desatendidas — Saudades de Lourdes

No Posto das verificações médicas dirigem as diferentes secções numerosos e distinctos clinicos, dos quais alguns envergam as blusas brancas de serviço.

São, entre outros, os drs. Eurico Lisbôa, Weiss d'Oliveira, Gabriel Ribeiro, Luz Preto, Augusto Mendes, Cortez Pinto.

Superintende nos serviços do Posto médico o dr. Pereira Gens. Imitando, sem talvez o suspeitarem, os médicos de serviço permanente no *Bureau des Constatations médicales* de Lourdes, os médicos do Posto de Fátima dão a impressão de officiais em tempo de guerra á frente dos seus regimentos, numa attitudo energica e decidida de defensiva e ofensiva em toda a linha. Quem os observa no exercicio das suas funções, acolhendo com caridade sim, mas severamente a legião imensa de doentes que lhes vão solicitar a senha indispensavel para entrarem no respectivo pavilhão, e os vê em extremo receosos e suspicazes, proceder mais como juizes do que como médicos, interrogando capciosamente aquelles que se apresentam, fazendo-os ás vezes cahir em contradicções, desprezando todos os empenhos e solicitações e recusando-lhes as senhas de ingresso, apesar das suas supplicas instantes e das queixas sentidas dos seus males, julga-se em presença de atheus e descrentes, que estão alli como agentes do demonio, apostados a contrariar e a combater todas as manifestações do sobrenatural. Alguns sacerdotes, que apresentam pessoas enfermas do seu conhecimento, eram repellidos sem contemplação, porque não traziam attestados médicos, que julgavam desnecessarios, por estarem convencidos de que bastava a sua palavra para garantir a realidade e gravidade da doença, difficil de diagnosticar sem uma demorada e profunda observação, alli impossivel de fazer.

Que saudades não haviam de ter, naquelle momento de dolorosa humilhação esses sacerdotes, que algumas vezes encontramos em Lourdes, de visita ao *Bureau des Constatations*, onde eram sempre acolhidos com menos desconfiança e com mais benevolencia, talvez por serem estrangeiros. Bem hajam os médicos do Posto pela sua attitudo, que a tantos desagradou, mas que é tão propria para assegurar a seriedade dos seus processos e impô-los ao respei-

to de todas as pessoas, crentes e descrentes.

A procissão — Dozenas de milhar de pessoas saudam a Virgem — Lagrimas de commoção — A benção da Mãe de Deus

E' meio dia solar. A veneranda Imagem de Nossa Senhora do Rosario é conduzida aos hombros das suas servas da Capella das Aparições para a Capella das Missas. Em todo o vasto amphitheatro da Cova da Iria, desde o pavilhão dos doentes até aos muros de cintura, dezenas e dezenas de milhar de pessoas acenam com os lenços, saudando a Rainha dos Anjos. Quando o cortejo entra no recinto reservado aos doentes, o entusiasmo attinge o seu auge. Os vivas estrugem nos ares, as aclamações succedem-se ás aclamações e os olhos de todos marejam-se de lagrimas de commoção e de ternura. E a Virgem bemdita, sorrindo e abençoando, passa atravez da multidão, que ajoelha a seus pés, presa dos seus encantos e fascinada pela sua belleza e pela sua bondade.

O-Credo de Lourdes — A Missa dos doentes — A recitação do terço do Rosario — a ladainha lauretana — A benção dos enfermos e a benção geral — O sobrinho de Camillo Castello Branco falla á multidão

A sagrada Imagem foi collocada sobre o seu pedestal ao lado direito do altar central. Canta-se o *Credo de Lourdes*. Começa a missa dos doentes. Do pulpito o Capellão-Director, numa voz firme mas commovida, principia a recitação do terço. A assistencia redobra de attenção e de fervor. Aproxima-se o momento solemne da Consagração. Todos ajoelham. A Hostia Santa é elevada pelo celebrante entre a terra e o ceu, victima de propiciação pelos peccados do mundo. Canta-se um cantico piedoso em louvor do Santissimo Sacramento. Continua a recitação do terço que é rematada pela ladainha lauretana. Depois do *Communio*, distribue-se pela ultima vez o Pão dos Anjos e, terminada a Missa, faz-se a exposição do Santissimo, durante a qual se canta o *Adoremus*. Segue-se a emocionante cerimonia da benção dos enfermos, que se effectua na forma costumada, e conclue com a benção geral, dada do alto da varanda do pavilhão.

Depois o rev. Luiz Castello Branco, sobrinho de Camillo, tece, em palavras entusiasticas e commovidas, o panegyrico da Mãe de Deus. Por fim organiza-se de novo a procissão para reconduzir a branca estatua da Virgem ao padrão popular commemorativo das aparições e dos successos maravilhosos.

Servitas e escoteiros — O Patronato do Porto — As suas curas instantaneas de treze de Setembro ultimo — O poder e a bondade de Maria — São quasi três horas da tarde. No

posto de verificações médicas os clínicos de serviço occupam os seus postos. Servitas e escoteiros circulam continuamente nas dependências do posto. Vêm-se algumas senhoras da direcção do Patronato do Porto, fundada por iniciativa da Liga da Acção Social Cristã, daquela cidade, que vieram acompanhar duas empregadas dessa instituição, ambas curadas instantaneamente de ulceras no estomago, em treze de Setembro ultimo. Respirando saúde e bem estar, ellas agradeciam effusivamente á Santissima Virgem as suas curas, que attestavam bem alto o poder incomparavel e a bondade immensa da celeste Padroeira de Portugal.

O regresso dos peregrinos — As ultimas despedidas á Virgem — A hora mystica das Trindades — O polo magnetico das almas

Pouco a pouco a multidão vaee-se dispersando. Os grupos de peregrinos tornam-se cada vez menos compactos e menos numerosos. A cada momento partem vehiculos, conduzindo os piedosos, romeiros de Fátima aos seus lares distantes. Apenas um ou outro devoto fica ainda dirigindo á Virgem uma ultima supplica, esquecido talvez da hora tardia e da distancia do seu lar. A noite aproxima-se, rapidamente, tendo já descido o sol no horizonte. É a hora mystica das Trindades, que convida a rezar e a pensar no Ceu. De vez em quando os ecos repercutem os sons dum cantico popular, que algum peregrino entoa na viagem de regresso. Momentos depois, a noite envolve com o seu negro manto aquella estancia privilegiada pelas graças de Deus e pelas benções de Maria, — estancia, que é, sem contestação, o pólo magnetico das almas, o ponto de attracção do mundo espirital, o centro em torno do qual gravitam todos os corações de boa vontade.

Visconde de Montelo.

As curas de Fátima

Continuamos a publicar o relato resumido de graças e curas obtidas por intercessão de Nossa Senhora do Rosário de Fátima, attendendo assim aos desejos das pessoas favorecidas.

Manuel Antonio Junior, do Brejo Fundeiro (Vila de Rei), tendo seu filho Cesário, recém-nascido, doente com uma enterite, parecendo mais cadaver que outra coisa, este começou a melhorar logo que se recorreu a Nossa Senhora da Fátima.

Maria Augusta Claudia, da Mata (Torres Novas) havia mais de dois annos que sofria de ataques nervosos chegando a perder os sentidos. Sem nunca ter recorrido a médico algum, começou a melhorar desde que seu marido e filhos recorreram a N. Senhora da Fátima. Deixaram passar dois annos e não tendo voltado o padecimento cumpriram a sua promessa de irem a Fátima e publicar a graça.

José Alves Martins, auxiliar da mis-

são de S. Paulo de Messano (Lourenço Marques), a 200 kilometros do litoral, sendo acometido d'uma grave doença e desenganado dos médicos, de pronto recuperou a saúde desde que se invocou Nossa Senhora da Fátima.

Graziela Gomes Bemfeito (rua Tomaz d'Assunção 28, 2.º — Lisboa), a cura de uma ferida que seu filho tinha no nariz.

Joaquim Ayres de Gouveia Alleu, consul da Grecia no Porto (Av. da Boavista, 752), tendo visto uma pobrezinha (moradora em Vila Nova de Gaia) que pedia esmola com um sobrinho, chamado Camilo da Silva, filho de Andréza da Silva, tendo este uma perna com grandes feridas, de ha sete ou 8 annos, aconselhou-a a lavar-as com agua da Fátima (que lhe deu), dizendo-lhe que devia preparar-se para a graça, confessando-se e comungando primeiro.

Quando voltou a vêl-os, soube que tinham lavado as feridas três vezes com a mesma agua (pois a quantidade era diminuta) e estavam curados, do que restavam apenas as cicatrizes.

Leonor Passos, de Braga, sofria, havia sete annos, de doença que todos os médicos reputavam incuravel, agravando-se esta nos ultimos seis mezes. Recorreu com toda a fé a Nossa Senhora da Fátima, e melhorou rapidamente.

Maria C. Corrêa B. Cabral, de Velas, atribue ao auxilio de Nossa Senhora a cura de coxalgia de que soffria um seu filho de 6 annos.

José Martins dos Santos, do Seminario das Missões de Cocujães, tendo sido apurado para a vida militar foi depois livre em circunstancias inesperadas, quando isso se julgava impossivel, ao setimo dia de uma novena a Nossa Senhora da Fátima, causando o caso a admiração do pessoal do hospital, sargentos, enfermeiros, etc.

Maria Beatriz d'Almeida d'Eça, do Porto (Rua de Santa Catarina, 1124), declarando os médicos que necessitava de operação em um tumor que lhe appareceu, começou este a desaparecer depois de recorrer a Nossa Senhora.

Olinda de Jesus, de Alvelos, obteve de Nossa Senhora uma graça «que parecia irrealisavel».

José Marques Gomes, dos Pouzos (Torres Novas), vem agradecer duas curas. Uma a seu favor, de uma angina de mau character. Outra, a favor de sua mulher que soffendo de grandes dôres de estomago e complicações de coração, que a nada obedeciam, depois de varias intermitências, só vieram a desaparecer definitivamente depois de ter invocado Nossa Senhora e ter tomado uma chavena de agua da Fátima.

Maria José Rodrigues, do Carvalhal Bemfeito (Caldas da Rainha), tendo uma cunhada «com uma nascida nas costelas do lado do coração» tendo consultado varios médicos, tanto das Caldas como de Lisboa, que a declararam incuravel, depois de uma

sua amiga ter pedido a Nossa Senhora a cura sem necessidade de operação, dentro de pouco appareceu completamente curada. Era uma chaga enorme de uma côr azulada, com um cheiro insuportavel, tendo de ser curada tres vezes ao dia e deitando de cada vez mais de um decilitro de pús.

Alberto d'Oliveira, de Lages, concelho de Ceia. Em maio do ano passado adoeceu gravemente sua filha Umbelina, de quatro annos e meio. O médico declarou tratar-se de duas artrites tuberculosas de muito mau character, uma no cotovelo direito e outra no joelho.

Emquanto se esperava o desenlace uma pessoa lembrou Nossa Senhora da Fátima. Começou-se logo a resar o terço e prometeu-se uma novena, começando tambem logo a creança a melhorar, contra a expectativa e declaração dos médicos.

José Matheus, de Vale de Lobos, concelho da Lourinhã, tendo adoecido repentinamente ás 10 da noite, de garrotinho, seu filho Constantino, de 10 annos, e estando o médico longe, banhou a garganta do doente com agua da Fátima e ao nascer do sol começou a melhorar.

Abriço para os doentes peregrinos da Fátima

Transporte.	4.740:000
D. Estephânia Mendes (Guilhufe — Paço de Souza)	30:000
D. Trindade Leitão	5:000
Soma	4.775:000

O ROSARIO E A FÁTIMA Um alvitre

Do *Apostolo* d'outubro ultimo, recortamos o seguinte:

«... A Aparição recomendou insistentemente que todos fizessem penitencia e resassem o terço do Rosário.

Esta recomendação repetiu-se em todas as aparições.

Na sexta e ultima, a Senhora de Fátima «queixou-se do muito que os portuguezes ofendiam o seu divino Filho; recomendou que resassem o Terço e levantassem ali na Cova da Iria uma capela em honra da Senhora do Rosário.»

Felizmente o conselho da Santissima Virgem continua a ser seguido e as suas ordens cumpridas por tantos portuguezes com uma fidelidade e constancia que nos fazem crer na vinda de grandes benções de misericordia para Portugal. Os nove annos decorridos desde as Aparições até hoje, teem visto crescer o numero e o fervor dos peregrinos que vão mensalmente á Fátima recitar o Rosário e de lá voltam cheios de fé e de esperanza, espalhando por toda a parte a devoção á Senhora do Rosário de Fátima e á resa do Terço.

Permita Deus que este fervor santo não desapareça nunca e aumente sempre, porque as peregrinações de

Fátima são um meio admirável, todo divino, de levar muitas almas a purificarem-se na graça dos Sacramentos, de obter a conversão de pecadores e indiferentes e de reunir todos os mezes aos pés da Santíssima Virgem, na oração e na reparação pelos crimes de Portugal, centenas e milhares e, varias vezes no anno, muitissimos milhares de pessoas que, de facto, representam um grande numero de cidades, vilas e aldeias da nação junto do trono das misericordias da nossa Celeste Padroeira.

Dizia-nos ha pouco o incansavel e venerando Rev. Dr. Cruz, de Lisboa, que nas suas prégações tem procurado meter nas paróquias a devoção da união espiritual com os peregrinos de Fátima no dia 13 de cada mês. A ideia tem sido bem recebida pelos rev. Parocos e posta logo em execução com agrado das populações que naquele dia acorrem á igreja paroquial para ouvir Missa, comungar e ir em procissão, recitando o Rosário, á capela ou altar onde, na respectiva freguesia, se venera a imagem da Senhora do Rosário.

Eis uma excelente pratica piedosa, digna de aplauso e imitação. Oxalá que, ao menos, o espirito de união com as peregrinações de Fátima se estenda por toda a parte, pois assim se conseguiria tornar muito mais reforçada e mais intensamente nacional as préces dos que na Cova da Iria oram pela patria. Alem d'isso o pensamento desta especie de peregrinação espiritual não deixaria de despertar, em muitos que lá não podem ir, o desejo de acompanhar tambem no espirito de mortificação e caridade os peregrinos que vão realmente a Fátima.

Como Deus é grande!

A falar a verdade, só Deus é infinitamente grande. Só Elle é infinito em poder, em sabedoria, em bondade e em beleza.

Deante d'Elle, tudo o que é creado é infinitamente pequeno, é nada em si mesmo.

Em relação a nós é que o caso muda de figura.

Dum lado ficam-nos as estrelas, cujo numero, dimensões, distancias, velocidade, calor, luz, ordem e beleza assombra a nossa pobre imaginação.

Do outro lado, os infinitamente pequenos, os atomos, cuja natureza, energia, etc., nos abisma do mesmo modo.

Quanto ás estrelas, podemos descobrir cerca de 7000 a olho nú, mas numa placa fotografica chegam-se a descobrir cem milhões, deixando-nos a impressão de muitas mais que existem para além.

Mas que dizer dos cometas, que em numero de muitas dezenas de de milhões caminham vertiginosamente, por esses mundos fóra!

E esses milhões de nebulosas cada uma das quaes é um milhão de mundos!...

Quanto ás dimensões, a terra parece-nos já, e realmente é, d'uma grandeza enorme.

No entanto Urano podia conter 74 terras, Neptuno 84, Saturno 708, e Jupiter, 1309.

O Sol é um milhão e trezentas mil vezes maior que o nosso planeta.

Apesar d'isto o Sol parece uma pequena noz ao pé d'alguns planetas. Dentro da estrela Sirius cabem 4810 sóes. O Arturus de Bouvier é um milhão de vezes maior que o Sol. Não obstante, a estrela Canopus podia engulir no seu estomago três milhões de sóes!

Por isso o sábio Ampère, falando uma tarde com o seu amigo Ozanam, e olhando o Ceu crivado de estrelas, exclama, como que acordando d'um extase: «Como Deus é grande, Ozanam, como Deus é bello!».

Se nos espanta o numero louco e a grandeza prodigiosa das estrelas, não menor admiração nos causam as distancias a que estão umas das outras e a velocidade do seu movimento.

A terra está a cerca de 150 milhões de kilometros do Sol. Se estivesse mais perto eramos assados, pois que Mercurio, que está só a 58 milhões, deve ter uma temperatura de 200 graus. Em Marte, que está a cerca de 200 milhões, teriamos frio, porque a temperatura devia ser ahi de 100 graus abaixo de zero. Jupiter está situado a 777 milhões de kilometros do Sol.

Isto é fantastico, direis vós!

Isto não é nada. Este systema solar não é mais que um lenço d'algi-beira em relação a esse outro campo onde caminham as estrelas.

A estrela Sirius está a 83 triliões e 300 biliões de kilometros. Vega da Lyra, a 157 triliões, e a estreia Polar a 440 triliões e 500 biliões, e é uma das mais visinhas, pois que ha estrelas, dez, cem, mil vezes mais afastadas.

Sabe-se que a luz anda 300 kilometros por segundo e por isso um minutos de luz equivaleria a 18 milhões de kilometros.

A lua, pois, está a cerca de um segundo de luz da terra, o sol a oito minutos.

Ora a estrela mais proxima de nós está á distancia de 4 annos, 4 mezes e 8 dias. A estrela Polar 46 annos, mas ha-as cuja luz leva 12:000 annos a chegar.

A mais perto das nebulosas espiraloides está a uma distancia de trezentos mil annos de luz.

Em consequencia, ha estrelas que vindo a apagar-se, só d'aqui a 10, 100, 1000 ou 10:000 annos deixariam de vêr a sua luz.

Outra consequencia interessante é que nós vemos as estrelas não onde ellas agora estão mas onde estavam quando nos enviaram a luz que agora nos chegou aos olhos!

A terra caminha em volta do sol com a velocidade de 30 kilometros por segundo, isto é, mais de 100:000 kilometros á hora.

O Sol, com todo o seu cortejo de planetas, caminha mais devagar mas, ainda assim, faz 72:000 kilometros por hora.

Para onde nos leva elle?

Provavelmente segue uma trajetoria eliptica mas tão extensa que

parece que caminha em linha recta para um ponto situado na constellada Lyra.

Arcturus faz 413 kilometros por segundo, isto é, 35 milhões de kilometros por dia!

Resta-nos curvarmo-nos em adoração e dizer com Ampère: «Como Deus é grande, como Deus é bello!».

As mesmas maravilhas nos infinitamente pequenos, mas d'estes falaremos noutra occasião.

No entanto e xclamemos com a sagrada Escripura: «Os ceus contam a gloria de Deus e o firmamento manifesta a obra das suas mãos.»

Voz da Fátima

Despezas

Tranporte	55.412:600
Impressão do num. 49 (40:000 exemplares) .	920:000
Expediente e outras des- pezas	160:000

Soma 56.492:600

Subscripção

(Janeiro de 1926)

Joaquim Maria Soeiro de Brito, 10:000; D. Amelia Brazão Machado, 10:000; Manuel Pedrosa Jordão, 10:000; D. Palmira Martins Faria, 10:000; Miguel Brito, 10:000; D. Lucinda Magriço Coutinho, 10:000; D. Clotilde Mendonça, 10:000; D. Palmira Ribeiro Lopes, 10:000; Francisco Antonio da Costa Diniz, 10:000; D. Maria José e D. Maria Julia Henriques, 10:000; Padre Domingos José da Costa Araujo, 20:000; D. Izaura de Lacerda, 10:000; João Ribeiro da Silva, 10:000; D. Beatriz da Graça Pinheiro 30:000; Padre João Lopes Gomes, 10:000; D. Gertrudes Oliveira Santos Pinto, 10:000; D. Henriqueta Ferreira da Fonseca, 10:000; D. Maria Henriqueta de Figueiredo, 10:000; D. Maria Teresa de Mello Falcão, 10:000; Antonio de Vilhena, 10:000; D. Margarida Victoria da Silva, 10:000; D. Maria Adelaide Moura, 10:000; D. Antonia Malafaia, 10:000; Visconde de Cortegaça, 10:000; Joaquim Cardoso da Silva, 10:000; Manuel Ramos de Carvalho, 10:000; Domingos Francisco de Brito, 10:000; D. Maria Euzebio Caleiros 10:000; D. Luiza Barreiros Salema, 15:000; D. Maria Amelia Geraldas Teixeira, 10:000; D. Rosalina Rôla Caçoila, 10:000; Julio M. Fernandes, 20:000; D. Candida Coutinho, 10:000; Padre Joaquim de Lacerda, 10:000; Padre João Cesar de Lacerda, 10:000; Jesus Clara da Silva, 10:000; D. Maria d'Apresentação David Gonçalves, 50:000; Balbino Maria de Carvalho, 10:000; D. Generosa Farinha, 10:000; José Lourenço Fernão Pires, 10:000; D. Dionizia Queijinho, 10:000; D. Maria Gabriela de Souza e Silva, 10:000; D. Maria da Luz Pereira Rodrigues, 10:000; D. Mariana Pereira da Costa, 10:000; D. Joaquina Santos, 20:000; Soeur Em. 10:000; D. Natalia Soleiro, 10:000; Antonio Rodrigues da Bela, 10:000; D. Adalina d'Almeida 10:000; D. Maria Xavier d'Almeida, 10:000; D. Clementina Campos, 10:000; D. Candida Amaral, 10:000; D. Arminda Amaral, 10:000; D. Lucia Soares, 12:500; D. Maria Rosa Cunha, 20:000; D. Maria da Gloria Magalhães Freire, 30:000; D. Irene Rosa, 10:000; D. Maria Candida Vaz Jorge, 10:000; Paulo Maria Brito Camiller, 10:000; Madame Encarnação, 10:000; D. Maria Teresa Bastos Carregal Silva, 10:000; D. Maria José da Silva, 10:000; D. Maria do Espirito Santo Correia, 10:000; Superiora das Hospitaleiras Portuguezas em Tuy, 10:000; Condessa d'Azambuja, 10:000; D. Palmira Valente, 10:000; Manuel da Costa Araujo, 10:000; D. Angelina das Neves Guaninho, 10:000; D. Zulmira de Magalhães Lobo de Seabra, 10:000; José Esteves d'Almeida, 10:000; José Maria d'Almeida Martins, 10:000; D. Delfina Paes Nogueira Frazão, 10:000; D. Artemisia Paula Vieira Marques da Cunha, 10:000; D. Perpetua Furtado Pereira dos Reis, 10:000; D. Carolina Maria Gonçalves, 10:000; D. Umbelina da Conceição, 10:000.